

# O DIA EM QUE NÃO VI O PAPA

1

Paulo Vitola

1

E<sup>7</sup>M F<sup>7</sup>M F<sup>#7</sup>M G<sup>7</sup>M E<sup>7</sup>(b<sup>9</sup>)(b<sup>13</sup>)/G<sup>#</sup>

Eu a - cor - dei às no - ve de do - min - go

3

Am<sup>7</sup>(<sup>9</sup>) D<sup>7</sup>(b<sup>9</sup>)(b<sup>13</sup>) G<sup>7</sup>M E<sup>7</sup>(b<sup>9</sup>)(b<sup>13</sup>)/G<sup>#</sup>

ta - va cho - ve não cho - ve quan - do ca - iu um pin - go dis - se

5

1. Am<sup>7</sup>(<sup>9</sup>) D<sup>7</sup>(b<sup>9</sup>)(b<sup>13</sup>) 2. Am<sup>7</sup>(<sup>9</sup>)

vou. Eu a - cor - vou. Mas nem que eu

7

E<sup>7</sup>(<sup>13</sup>)/B Am<sup>7</sup>/E

te - nha que ves - tir a - que - la ca - pa de ga - bar -

9

A<sup>b7</sup>(<sup>#11</sup>) G<sup>7</sup>M(<sup>9</sup>)

dine eu vou prá ver o Pa - pa.

11

C<sup>7</sup>/E Fm<sup>7</sup>

Quem se pre - vi - ne nun - ca se res - fri - a

13  $B\flat 7(13)$   $E\flat 7M(9)$

dis - se com sa - be - do - ria u - ma vez a mi - nha a -

15  $E\flat 7M(9)$   $A\flat 7(\#11)$

vó. Dei u - ma o - lha - da na ca - ra do di -

17  $G^6$   $Am^7$   $D7(\flat 9)$

a re - sol - vi me en - ro - lar no meu sur - ra - do ca - che -

19  $G^6$   $A\flat 7(\#11)$

col. Dei u - ma o - lha - da na ca - ra do di -

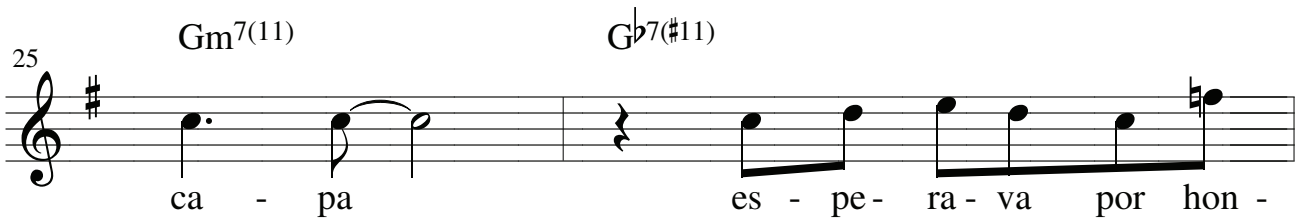
21  $G^6$   $Am^7$   $D7(\flat 9)$

a re - sol - vi me en - ro - lar no meu sur - ra - do ca - che -

23  $G^6/9$  (break)  $G^7M$

col. Es - se pa - no cor de ro - sa com - bi - nan - do com a

25  $Gm7(11)$   $G\flat7(\#11)$



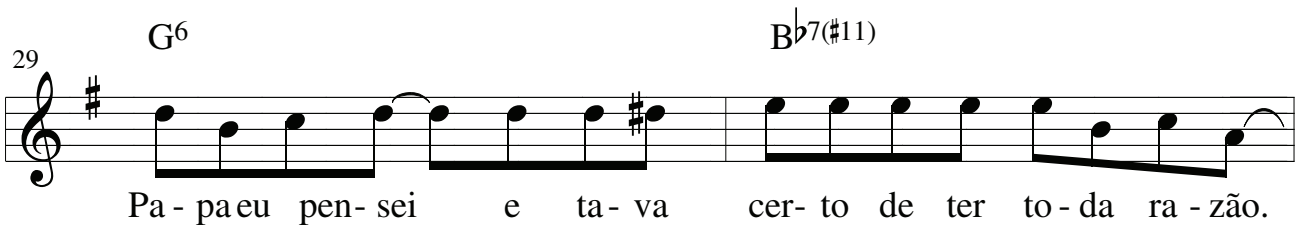
ca - pa es - pe - ra - va por hon -

27  $F^6$   $A\flat7(\#11)$



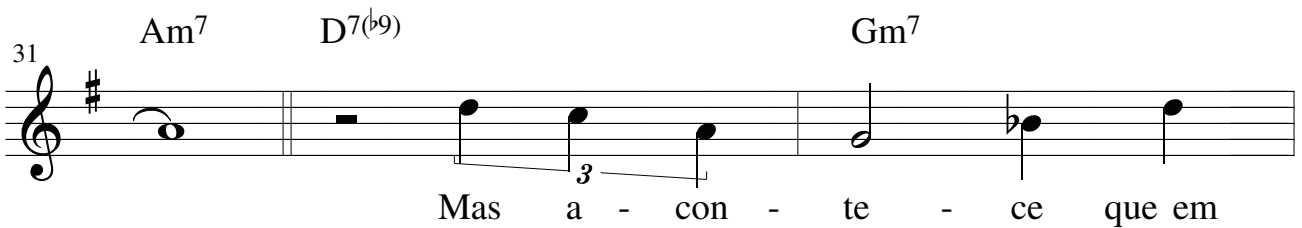
ro - sa o - ca - si - ão. Na - da me - lhor do que a vin - da de um

29  $G^6$   $B\flat7(\#11)$



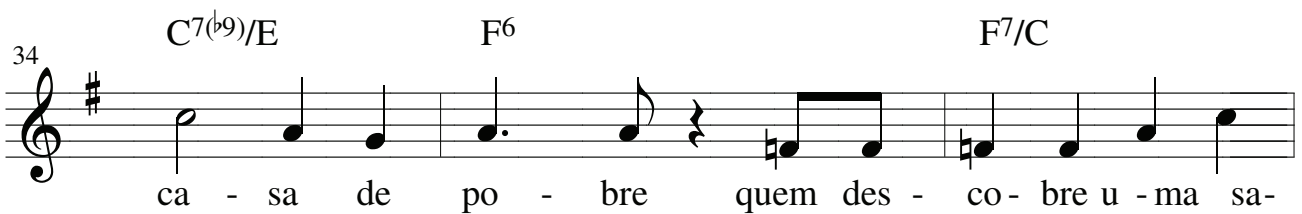
Pa - pa eu pen - sei e ta - va cer - to de ter to - da ra - zão.

31  $Am^7$   $D7(\flat9)$   $Gm^7$



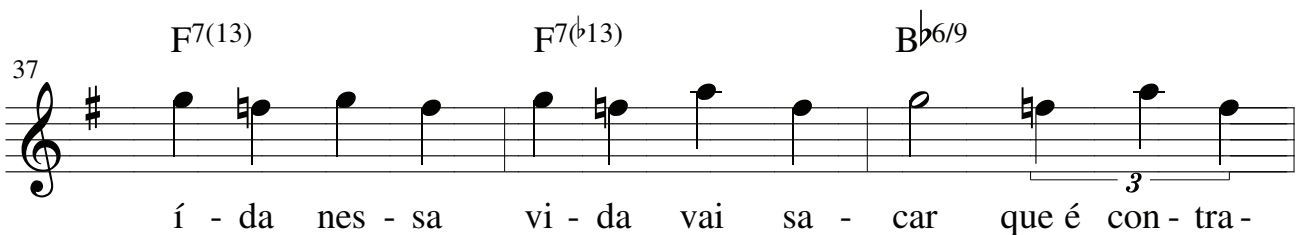
Mas a - con - te - ce que em

34  $C7(\flat9)/E$   $F^6$   $F^7/C$



ca - sa de po - bre quem des - co - bre u - ma sa -

37  $F^7(13)$   $F^7(\flat13)$   $B\flat^6/9$



í - da nes - sa vi - da vai sa - car que é con - tra -

40  $B\flat 6/9$   $Gm^7$

mão. Fui a - pa - nhar os a - ga - sa - lhos prá sa -

42  $G\flat 7$   $F^6$

ir mas o ar - má-rio es-ta - va che - io de um ca - bi - de va - zio.

44  $A\flat 7(\#11)$   $Gm^7$

E bem no me - io au - men - tan - do mais o

46  $G\flat 7$   $Am^7(\flat 5)$

frio eu en - con-trei de - pen-du - ra - do es-se bi - lhe - te da

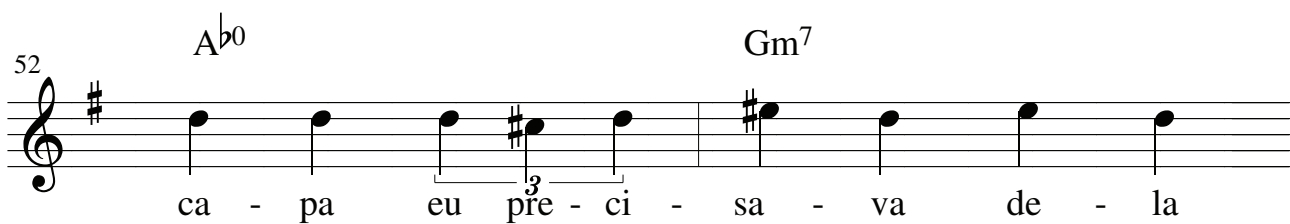
48  $A\flat 7(\#11)$   $Gm^7$

Nair. Po - la - co me des -

50  $C/B\flat$   $F/A$

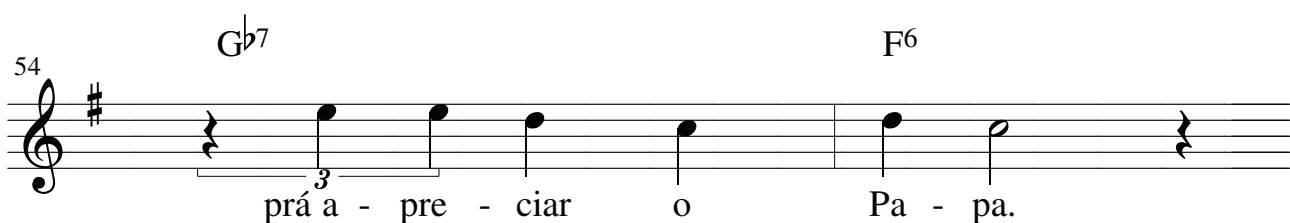
cul - pe eu pe - gar a su - a

52  $A\flat^0$   $Gm^7$



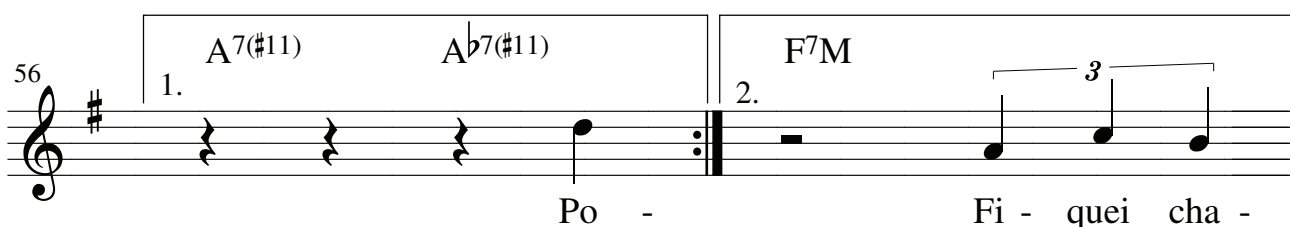
ca - pa eu pre - ci - sa - va de - la

54  $G\flat^7$   $F^6$



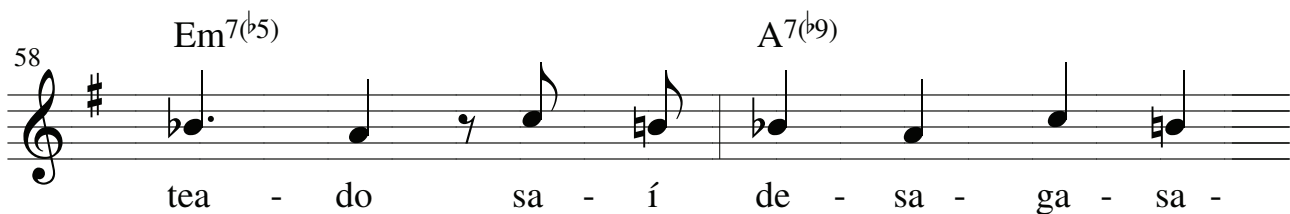
prá a - pre - ciar o Pa - pa.

56  $A^7(\#11)$   $A\flat^7(\#11)$   $F^7M$



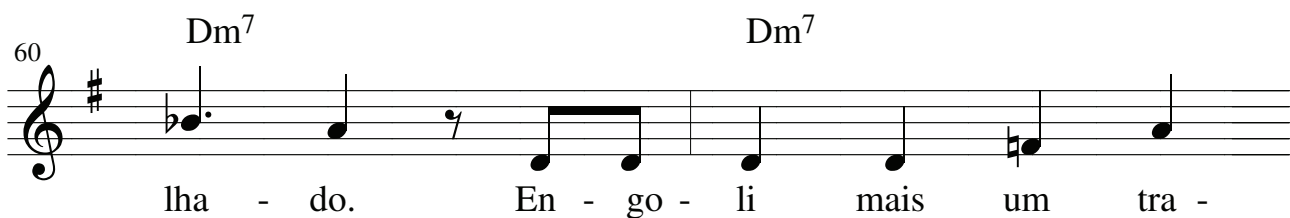
Po - Fi - quei cha -

58  $Em^7(\flat 5)$   $A^7(\flat 9)$



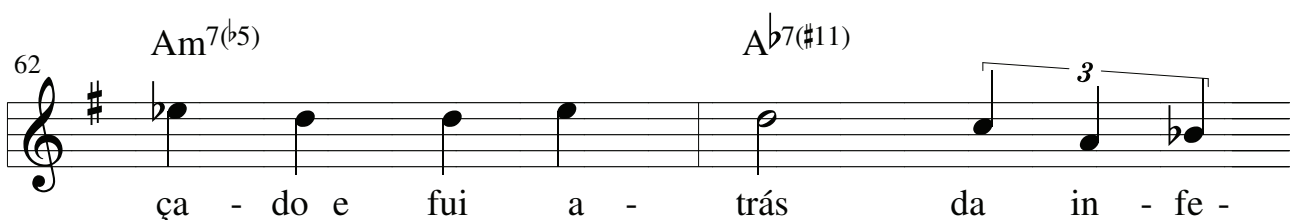
tea - do sa - í de - sa - ga - sa -

60  $Dm^7$   $Dm^7$



lha - do. En - go - li mais um tra -

62  $Am^7(\flat 5)$   $A\flat^7(\#11)$



ça - do e fui a - trás da in - fe -

64  $Gm^7$   $D7(b9)/A$   $Bm^7(b5)$

liz. Se e - la pin - tas - se pro meu

67  $E7(b9)$   $Am$   $Am/G$

la - do e - ra pro - vá - vel que eu ti - ves - se es - fo -

70  $D/C$   $D/C$   $Bm^7(b5)$

la - do ou que - bra - do seu na - riz.

73  $Bb7(\#11)$   $Am^7$   $A^b7$

O ca - che - col fi - cou as - sim ar -

76  $Bm^7$   $B^b7$   $Am^7$

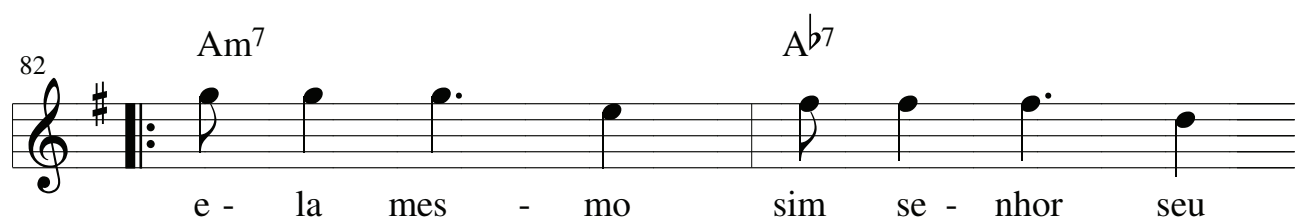
ru - i - na - do. A ca - pa a - ma - re - la

79  $D13(b9)$   $G6/9$   $F7$   $E7(13)/B$

já não dá mais prá sa - ir. É

82

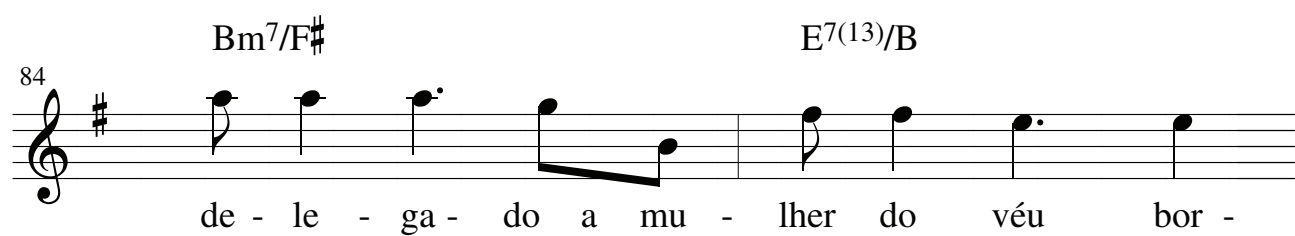
Am<sup>7</sup> Ab<sup>7</sup>



e - la mes - mo sim se - nhor seu

84

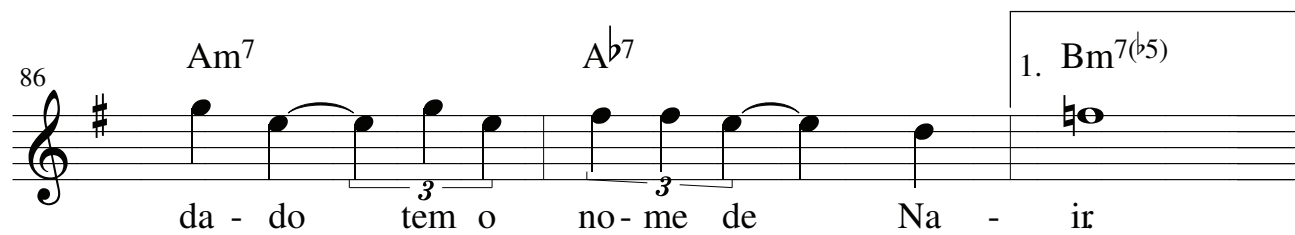
Bm<sup>7</sup>/F# E<sup>7</sup>(13)/B



de - le - ga - do a mu - lher do véu bor -

86

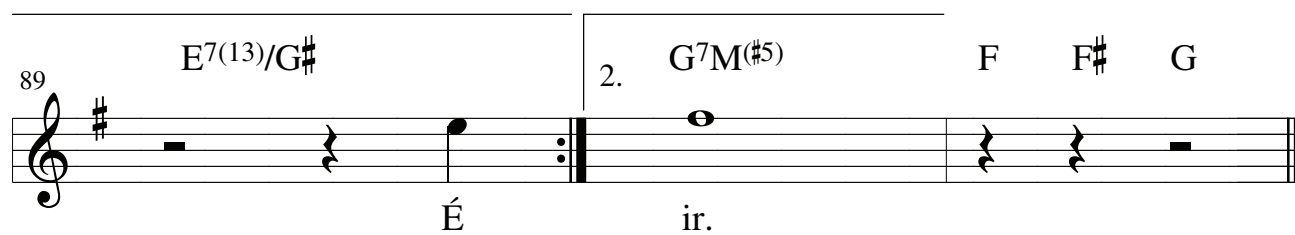
Am<sup>7</sup> Ab<sup>7</sup> 1. Bm<sup>7</sup>(b5)



da - do tem o no - me de Na - ir

89

E<sup>7</sup>(13)/G# 2. G<sup>7</sup>M(#5) F F# G



É ir.

## O dia em que não vi o Papa

(Paulo Vitola)

Eu acordei às nove de domingo tava chove não chove  
quando caiu um pingo eu disse “vou”  
Mas nem que tenha que vestir aquela capa  
De gabardine eu vou pra ver o Papa  
Quem se previne nunca se resfria  
Disse com sabedoria uma vez a minha avó  
Dei uma olhada na cara do dia  
Decidi me enrolar no meu surrado cachecol  
Essa pano cor de rosa combinando com a capa  
Esperava por honrosa ocasião  
Nada melhor do que a vinda de um Papa eu pensei  
E tava certo de ter toda a razão  
Mas acontece que em casa de pobre  
Quem descobre uma saída nessa vida  
Vai sacar que é contramão  
Fui apanhar os agasalhos pra sair  
Mas o armário tava cheio de um cabide vazio  
E, bem no meio aumentando mais o frio  
Eu encontrei dependurado esse bilhete da Nair  
“Polaco me desculpe eu pegar a sua capa  
Eu precisava dela pra apreciar o Papa.”  
Fiquei chateado saí desagasalhado  
Engoli mais um traçado e fui atrás da infeliz  
Se ela pintasse pro meu lado era provável  
Que eu tivesse esfolado ou quebrado seu nariz  
O cachecol ficou assim arruinado  
A capa amarela já não dá mais pra sair  
E ela mesma sim senhor seu delegado  
A mulher do véu bordado tem o nome de Nair